



BASES TERAPÊUTICAS PARA O TRAUMA CRANIOENCEFALICO

THERAPEUTIC BASES FOR CRANIOENCEPHALIC TRAUMA

Beatriz Souza Caixeta¹

Letícia Schittine Pires¹

Sérgio Nogueira de Carvalho Filho¹

Luá Cristine Siqueira Reis²

A reabilitação dos pacientes que sofreram com TCE é lenta e progressiva, sendo necessário intervenções terapêuticas no âmbito hospitalar e ambulatorial para um bom prognóstico. Dentre as terapêuticas hospitalares, tem-se a hipotermia que consiste em uma técnica segura e eficiente, com o objetivo de diminuir as lesões neurológicas com a diminuição da temperatura corporal. O método não invasivo é o mais utilizado que são os pads autocolantes de hidrogel, que são posicionados nas costas, lateral do abdome e tórax. Uma das complicações mais comuns do trauma cranioencefálico é a epilepsia adquirida, sua terapêutica ambulatorial consiste no uso diário de antiepilético. Porém a aplicação dessas medicações acontece de maneira errônea, é observado o emprego prolongado da medicação sem a presença de crises durante o período agudo ou tardio, sendo fármacos que não possuem efeito profilático, porém apresentam efeitos colaterais, que atuam retardando a regeneração do cérebro. Nos casos de crises epiléticas no período agudo ou tardio, apresentam a características de serem persistentes, o que resulta em um tratamento contínuo e prolongado, mesmo não havendo remissão por mais de 2 anos. Tem-se como objetivo a apresentação das principais bases terapêuticas para pacientes com TCE, descrevendo as intervenções hospitalares e ambulatorial. Este estudo baseia-se em uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico utilizando as palavras chaves trauma, cranioencefálico e terapêutica. Foram selecionados artigos mais recentes e relevantes garantindo informações baseadas em evidências. A hipotermia terapêutica demonstrou eficácia significativa na redução dos danos neurológicos associados ao trauma, contribuindo para uma recuperação mais favorável. Em relação à epilepsia adquirida, o uso de antiepiléticos é crucial para o controle do quadro, porém o uso prolongado na ausência das crises é prejudicial para a recuperação do paciente. O desagravo do TCE requer intervenções integradas, como observada

¹ Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade. E-mail: beatrizsouzacaixeta@gmail.com

² Docente adjunta do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade.



na hipotermia terapêutica, tendo como mecanismo de ação a redução da temperatura corporal diminuindo a inflamação favorecendo a preservação das funções cerebrais. No entanto, a epilepsia adquirida, exige cuidados contínuos, porém o uso prolongado de antiepiléticos em quadros com ausência de crises pode retardar a regeneração cerebral, prejudicando a recuperação do paciente. Porém, na presença de crises epiléticas após o trauma é indispensável o manejo farmacológico objetivando a recuperação e controle do quadro. Conclui-se que terapias hospitalares e ambulatoriais são fundamentais para otimizar a cura do paciente. A condução adequada da hipotermia e da epilepsia é crucial para evitar complicações e garantir um bom prognóstico.

Palavras-chave: Trauma. Cranioencefálico. Terapêutica

Keywords: Trauma. Cranioencephalic. Therapy